

Seu a proposta aprovada foi maioria com quatro abstenções. No início do ponto 6, informações Gerais, o Presidente da Mesa passou, a pedido deste, a palavra ao associado e antigo atleta e capitão de equipa Manuel Gauderes que ofereceu ao Atlético para ser colocado no Museu o seu espólio desportivo de muitos anos ao serviço do clube, fazendo um pedido à Direcção ou a outra futura que o local onde está instalada a garagem do estádio seja transformada num museu mais acessível aos associados. Ainda usou a palavra os associados 639 Rui Gomes e 797 António Gomes com intervenções de apoio e agradecimento ao trabalho desenvolvido pela Direcção durante o seu mandato. Terminadas as intervenções o Sr. Presidente da Mesa, Ângelo Mesquita enalteceu as intervenções dos diversos associados e as intervenções da Direcção nos vários esclarecimentos aos associados, terminando a reunião pelas dezasseis horas e trinta minutos, com três vivas ao Atlético proposto pelo Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

O Presidente da Mesa

Amorim

O Secretário

Paulo Gomes

Acto nº 44

Aos vinte e cinco dias do mês de julho de dois mil e vinte e um, pelas vinte horas no Pátio de Santo e Castro sito no estádio de tapadinho reuniu a Assembleia Geral do Atlético ou sessões ordinárias com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 - Discussão e votação do relatório e contas do Atlético Clube de Portugal relativo ao exercício de 2020;

Ponto 2 - Informações gerais

Não havendo numero suficiente de associados presentes

z. Após a conclusão da reunião, começaram às vinte e duas horas e trinta minutos, com a presença de dezesseis associados a que correspondeu o número de cento e sessenta e oito votos.

Começou a reunião o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral Augusto Mesquita a propor a discussão do ponto primeiro do ordem de trabalhos, dando a palavra ao Senhor Presidente da Direcção Ricardo Delgado.

O Presidente da Direcção começou por solicitar ao Presidente da Assembleia Geral que fosse respeitado um minuto de silêncio pelos seus falecidos especialmente neste período de pandemia Covid 19. Após o minuto de silêncio o Senhor Presidente da Direcção esclareceu os associados de alguns pontos importantes da situação e contas referentes ao ano de dois mil e vinte, lamentando a presença de tão poucos associados na assembleia.

A redução em cerca de cem mil euros no passivo em relação ao ano de dois mil e dezanove, o acerto das mensuralidades com a Cepsa relativamente ao acordo do posto de abastecimento de gás-líquido, que teve um adiutamento por parte daquela empresa para equilíbrio das contas, do Clube nos anos transactos.

Informou ainda que, as receitas do Clube no período em discussão se cifrou em mais de sessenta por cento, apesar de nos encontramos no período de pandemia, devido pela recuperação da escola de ténis, antes entregue a uma empresa particular.

Informou ainda o Presidente da Direcção que neste momento existem apenas treze e dez sócios com a quotização actualizada.

De seguida tomou a palavra o Senhor Presidente

do Conselho Fiscal contra Cardoso, começando
 por lamentar o facto de associados do Atlético
 na Assembleia num ano muito difícil para o
 Clube. Destacou em seguida o bom desempenho
 da Direcção no período em discussões, pois sendo
 tudo o possível significativamente, assim como,
 o desenvolvimento de formas nas modalidades
 de Futebol e Basquetebol.

Nas palavras dos associados inscritos para a discussão
 o Senhor Presidente da Assembleia Geral
 colocou o Relatório e Contas e aprovou-as
 sendo este aprovado por unanimidade.

Seguidamente entrou-se no segundo ponto de
 ordem de trabalhos começando por Sen-
 dade e pelame ao associado 639 Senhor Rui
 Gomes que começou por lamentar também
 a presença de tão poucos associados, fazendo
 a pergunta se os associados foram convocados
 conforme as alterações introduzidas nos estatutos
 aprovados na última Assembleia Geral.

De seguida respondeu os Senhores à Direcção
 por um tempo de pandemia, tem feito um
 excelente trabalho na recuperação económica
 e no bom trabalho das modalidades que
 tiveram uma excelente época.

Lamentou a má época da equipa de futebol
 sénior que não atingiu os objectivos marcados
 pela Direcção, já que esta modalidade é o mole
 real do Clube, solicitando que a Direcção se pre-
 ocupe mais o futebol sénior, pois, para os associados,
 as outras modalidades não têm tanta importância
 explicou ainda que o Presidente, que vai continuar
 a ~~de~~ frente do Clube, em virtude de não haver
 mais listas e convocar as eleições para o próximo
 triénio, esclareceu alguns dos pontos que tem

em vista para o novo mandato.

Para terminarem sugeriu que todos os associados trouxessem mais gente para o Clube, gritando um "viva o Atleto"! sendo aplaudido por todos os presentes.

De seguida foi dada a palavra ao Senhor Presidente de Direcção para responder ao associado, agradecendo as suas palavras e informando que foram enviadas duzentas e cinquenta mensagens (SMS) e cento e vinte cartas (neste caso, a quem não tem registado contacto telefónico), a num total de trezentos e dez associados com condições de participarem na assembleia, informou ainda que as mensagens chegaram a cento e oito por falta do destino, e se os associados não vieram foi porque não quiseram.

De seguida solicitou ao Senhor Presidente de Mesa autorizar para falar sobre os projectos da sua lista para o próximo mandato, informando que será a continuidade da Direcção que vai terminar o mandato com a continuação da missão do Clube e a entrada de gente jovem que já tem trase, levando com a actual equipa. Agradecendo aos restantes membros dos órgãos sociais todo o apoio e empenho, mesmo aqueles que foram sendo durante o mandato, destacando o trabalho do vice-presidente José Pereira de Costa que foi determinante no encerramento do BMSU e na dissolução do SMD.

Lamentou e assumiu responsabilidades da não subida do futebol sénior.

Sobre os projectos de novo projecto para o Clube disse estar a trabalhar conjuntamente com o Senhor Presidente da Assembleia Geral, um a junta de freguesia de Alcaântara e a Câmara Municipal

de lissac para ser dado ao Atletico o direito de superficie do terreno de topadinha, condicao essencial para a sobrevivencia do Clube e para a emissao de receitas proprias para o Clube.

Nas haviendo mais inscriçoes o Senhor Presidente da Assembleia Geral dirigiu uma palavra de solidariedade ao Sr. Presidente da Direcção, manifestando a sua compreensão pelas tristezas que é uma equipa e a todos de forma empenhada e nos em esse estorço com as perdas com a participação massiva dos associados nas reuniões de Assembleia Geral, manifestando a esperança de que a paz para o clube se fique a dever ao tempo em virtude de situações pandemicas que atravessamos, e nos ao desinteresse pelo Clube.

Nas haviendo mais assuntos a sessão terminou a Assembleia pelas vinte e uma horas e dezanove e cinco minutos com um "vivo Atletico" o Presidente da Mesa o Secretário

★ *António*

Paulo

Acto N.º 45

Aos três dias do mês de julho de 2021 reuniu a Assembleia Geral do Atletico Clube de Portugal, para proceder à eleição dos membros de Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal para o triénio de 2021/2024 julho a Maio de 2024.

Foi apresentada uma única lista candidata que foi designada pela letra A cuja lista se anexa, fazendo parte integrante do presente acto. tendo-se procedido à contagem dos votos expressos,

ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL



CONTAS ANO 2020



ATLETICO CLUBE DE PORTUGAL
DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA (BALANÇO)
PERIODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2020	2019
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	375.155,54	284.200,73
Ativos intangíveis	5	1.620.726,00	1.620.726,00
Outras contas a receber	16	1.494.352,29	1.494.352,29
Outros ativos financeiros	16	500,00	500,00
		3.490.733,83	3.399.779,02
Ativo corrente			
Clientes	16	63.589,52	76.353,61
Outras contas a receber	16	169.017,94	142.058,97
Diferimentos	16	2.894,68	67.152,02
Caixa e depósitos bancários	16	66.560,41	317.507,25
		302.062,55	603.071,85
Total do ativo		3.792.796,38	4.002.850,87
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	11		
Fundos			
Reservas			
Resultados transitados		(43.489,80)	173.277,77
Outras variações nos fundos patrimoniais		2.645.870,23	2.649.104,77
Resultado líquido do período		(136.889,35)	(251.859,76)
Total do fundo de capital		2.465.491,08	2.570.522,78
Passivo			
Passivo não corrente			
Diferimentos	16	952.214,81	895.352,29
		952.214,81	895.352,29
Passivo corrente			
Fornecedores	16	174.750,54	176.000,62
Estado e outros entes públicos	16	177.819,56	319.769,60
Outras contas a pagar	16	22.520,39	41.205,58
		375.090,49	536.975,80
Total do passivo		1.327.305,30	1.432.328,09
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3.792.796,38	4.002.850,87

A Direção

Contabilista Certificado Nº 46893

Carla Louisa Helena Pereira



ATLETICO CLUBE DE PORTUGAL
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
Vendas e serviços prestados	8	168.897,51	99.691,66
Subsídios, doações e legados à exploração	10	71.077,08	23.212,16
Fornecimentos e serviços externos	16	(239.470,18)	(285.187,11)
Gastos com o pessoal	16	(89.062,16)	(76.970,00)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	16	(6.722,74)	(2.569,92)
Outros rendimentos e ganhos	8	2.687,82	31.668,98
Outros gastos e perdas	8	(26.379,80)	(17.115,56)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(118.972,47)	(227.269,79)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;5	(17.672,33)	(20.769,52)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(136.644,80)	(248.039,31)
Juros e gastos similares suportados	6	(244,55)	(3.820,45)
Resultado antes de impostos		(136.889,35)	(251.859,76)
Imposto sobre o rendimento	16	0,00	0,00
Resultado líquido do período		(136.889,35)	(251.859,76)

A Direção

Contabilista Certificado Nº 46893

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 — Identificação da entidade

ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL, contribuinte nº 501 226 397, com sede no Estádio da Tapadinha, em Lisboa, tem como fim o desenvolvimento e a prática da educação física e do desporto em geral e do futebol em especial e, também, a promoção de atividades de cultura e recreio. O Clube poderá também, explorar jogos de fortuna e azar, designadamente, o do bingo, quando devidamente concessionados pelo Estado.

2 — Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 — Com o Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 09 de Março, surgiu a aprovação do regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), que faz parte integrante do SNC, e que corresponde à criação de regras contabilísticas próprias, aplicáveis especificamente às entidades que prossigam, a título principal, atividades sem fins lucrativos e que não possam distribuir aos seus membros ou contribuintes qualquer ganho económico ou financeiro direto, designadamente associações, pessoas coletivas públicas de tipo associativo, fundações, clubes, federações e confederações.

No entanto, com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de Junho, que apesar de vir revogar o Decreto-Lei nº 36-A/2011, manteve a parte do SNC tendo no entanto alterado uma parte das divulgações.

A norma contabilística para as ESNL é de aplicação obrigatória desde 01 de janeiro de 2012, com as devidas alterações citadas no período anterior.

2.2 – Até à data do encerramento das contas do período não foram derogadas quaisquer disposições da ESNL.

2.3 – As demonstrações financeiras estão expressas em euros, que é a moeda funcional e são comparáveis com as do período anterior, exceto quanto à atividade do BINGO, cujo Contrato de Exploração foi revogado em 31 de Julho de 2018, tendo o ACP assumido todos os ativos e passivos exclusivamente afetos à Sala de Jogo.

2.4 — No período do relato o Clube não deu conta que tivesse ocorrido erros na elaboração das suas demonstrações financeiras segundo os PCGA anteriores.

3 — Principais políticas contabilísticas

3.1.a) — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras agora apresentadas reportam-se ao período findo em 31 de dezembro de 2020 e foram preparadas de acordo com o critério base do custo histórico.

3.1.b) — Outras políticas contabilísticas

3.1.b.1) Subsídios governamentais

Os subsídios governamentais são reconhecidos inicialmente quando existe uma certeza razoável que o subsídio será recebido e que a sociedade irá cumprir com as condições associadas à atribuição do subsídio.

Os subsídios que compensam a sociedade pela aquisição de um ativo são reconhecidos inicialmente no capital próprio e registados em resultados numa base sistemática de acordo com a vida útil desse ativo.

Os subsídios que compensam a sociedade por despesas incorridas são reconhecidos inicialmente como diferimento (passivo) e registados na demonstração dos resultados numa base sistemática, no mesmo período em que as despesas são reconhecidas.

3.1.b.2) Resultados financeiros

Os resultados financeiros incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas, os dividendos recebidos, os ganhos e perdas resultantes de diferenças de câmbio, os ganhos e perdas realizados, assim como as variações de justo valor relativas a instrumentos financeiros e as variações de justo valor dos riscos cobertos, quando aplicável.

3.1.b.3) Impostos sobre rendimentos

Os impostos sobre lucros registados em resultados incluem o efeito dos impostos correntes.

Os impostos correntes correspondem ao valor esperado a pagar sobre o rendimento tributável do período, utilizando a taxa de imposto em vigor, à data de balanço, e quaisquer ajustamentos aos impostos de períodos anteriores.

3.1.c) — Principais pressupostos relativos ao futuro

Os riscos a que as organizações se encontram expostas podem ter origem em fatores externos e internos. A identificação dos riscos relevantes assenta num conhecimento profundo da organização, da atividade e do mercado onde essa atividade é desenvolvida.

Os riscos materialmente relevantes a que o Clube está exposto, com base na perspetiva de perda que cada um deles pode representar, são os seguintes:

- a) **Risco de Taxa de Juro:** é o risco de que o valor de um instrumento financeiro venha a flutuar devido a alterações nas taxas de juro do mercado;
- b) **Risco de Preço:** é o risco de que o valor de um instrumento financeiro venha a flutuar como resultado de alterações nos preços de mercado;
- c) **Risco de Crédito:** na entidade resulta maioritariamente (i) dos créditos sobre os seus clientes, relacionados com a atividade operacional e (ii) do seu relacionamento com Instituições Financeiras, no decurso normal da sua atividade;
- d) **Risco de Liquidez:** a gestão do risco de liquidez tem por objetivo garantir que, a todo o momento, a entidade mantém a capacidade financeira para, dentro de condições de mercado não desfavoráveis: (i) cumprir com as suas obrigações de pagamento à medida do seu vencimento e (ii) garantir atempadamente o financiamento adequado ao desenvolvimento dos seus negócios e estratégia.

A gestão de risco da entidade está estruturada de acordo com as necessidades próprias dos seus negócios, tendo em constante consideração:

- as particularidades do perfil de clientes associados a cada um dos negócios;
- a determinação criteriosa de limites de crédito adequados, por um lado, ao perfil de cliente e, por outro lado, à natureza do negócio, evitando a excessiva concentração de crédito e, consequentemente minimizando a sua exposição àquele risco;
- uma regular monitorização das contas de cliente;
- o estabelecimento de processos fragmentados de concessão de crédito, com a criação de uma segregação entre os procedimentos administrativos e os procedimentos de decisão;
- o recurso às vias legalmente necessárias para recuperação de crédito.

3.1.d) — Principais fontes de incerteza das estimativas

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Clube são apresentadas nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pelo Clube e a sua divulgação.

Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pelo Clube serão apresentadas nas Notas seguintes.

A Direção considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras: (i) apresentam de forma adequada a posição financeira do Clube; (ii) são neutras; (iii) são prudentes; (iv) são completas em todos os aspetos materiais.



Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de amortização são dois parâmetros que são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direção para os ativos em questão.

- Impostos sobre os lucros

O Clube encontra-se sujeito ao pagamento de impostos sobre os lucros de acordo com a lei portuguesa. A determinação do montante global de impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas.

Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal dos negócios. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros, correntes, reconhecidos no período.

Em Portugal, as Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pelo Clube, durante um período de quatro ou seis anos, no caso de haver prejuízos fiscais reportáveis. Desta forma, poderá haver correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Clube de que não haverá correções significativas aos impostos sobre os lucros registados nas demonstrações financeiras.

3.2 — Alterações nas políticas contabilísticas

Durante o período de 2020 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

3.3 – Alterações nas estimativas Contabilísticas

Não foram detetados alterações nas estimativas contabilísticas.

3.4 – Correção de erros de períodos anteriores

Não foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores.



4 | An.

4.1.d) — Durante o período findo em 31 de dezembro, o movimento ocorrido no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2020						
Ativos Fixos Tangíveis	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento Administ.	Outros Activos Fixos Tangíveis	Total
Ativo Bruto						
Saldo Inicial	590.100,39	483.750,68	80.005,33	253.791,91	222.315,32	1.629.963,63
Adições		3.646,34			62.186,34	65.832,68
Revalorizações						0,00
Alienações						0,00
Outras Transf e Abates		0,01			-0,01	0,00
Saldo Final	590.100,39	487.397,03	80.005,33	253.791,91	284.501,65	1.695.796,31
	590.100,39	487.397,03	80.005,33	253.791,91	284.501,65	1.695.796,31
Depreciações Acumuladas						
Saldo Inicial	340.808,15	453.841,42	80.005,33	252.035,09	219.072,91	1.345.762,90
Adições	4.816,31	3.094,05		631,32	9.130,65	17.672,33
Revalorizações						0,00
Alienações						0,00
Outras Transf e Abates	-4.719,12	7.390,44		408,80	-45.874,88	-42.794,76
Saldo Final	340.905,34	464.325,91	80.005,33	253.075,21	182.328,68	1.320.640,47
	340.905,34	464.325,91	80.005,33	253.075,21	182.328,68	1.320.640,47
Valor Líquido (ESNL)						375.155,84

31 de Dezembro de 2019						
Ativos Fixos Tangíveis	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento Administ.	Outros Activos Fixos Tangíveis	Total
Ativo Bruto						
Saldo Inicial	590.100,39	602.447,46	80.005,33	253.202,93	222.315,32	1.748.071,43
Adições		13.853,79		588,98		14.442,77
Revalorizações						0,00
Alienações		-132.550,57				-132.550,57
Outras Transf e Abates						0,00
Saldo Final	590.100,39	483.750,68	80.005,33	253.791,91	222.315,32	1.629.963,63
	590.100,39	483.750,68	80.005,33	253.791,91	222.315,32	1.629.963,63
Depreciações Acumuladas						
Saldo Inicial	335.991,92	576.179,70	80.005,33	251.880,01	213.486,99	1.457.543,95
Adições	4.816,23	10.212,29		155,08	5.585,92	20.769,52
Revalorizações						0,00
Alienações		-132.550,57				-132.550,57
Outras Transf e Abates						0,00
Saldo Final	340.808,15	453.841,42	80.005,33	252.035,09	219.072,91	1.345.762,90
	340.808,15	453.841,42	80.005,33	252.035,09	219.072,91	1.345.762,90
Valor Líquido (ESNL)						284.200,73

O ACP tendo em conta as boas relações com a Câmara Municipal de Lisboa, celebrou celebrar alguns Contratos-Programa que permitiram investir em equipamentos e obras, já de alguma relevância, como é o caso nas Cabines e Bancadas e ainda pela Melhoria Energética no Campo Sintético 2.

4.2. Restrições, garantias e compromissos

Não Aplicável

5— Ativos intangíveis

Ativo Intangível é um ativo não monetário identificável sem substância física.



6 | An.

4 — Ativos fixos tangíveis

4.1. - Divulgação para cada classe de ativos fixos tangíveis

4.1.a) Critérios de mensuração

Ativos Fixos Tangíveis são itens tangíveis que: (i) sejam detidos para uso na produção ou fornecimento de bens e serviços, para arrendamento a outros, ou para fins administrativos; e (ii) se espera que sejam usados durante mais do que um período.

Os ativos fixos tangíveis do Clube encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Clube. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gastos à medida que são incorridas, de acordo com o regime de acréscimo.

A quantia escriturada de um item do ativo fixo tangível é desreconhecida pela entidade nas seguintes situações: (i) no momento da alienação; e (ii) quando não se esperam benefícios económicos do seu uso ou alienação.

O ganho ou perda decorrente do desreconhecimento de um item do AFT: (i) é incluído nos resultados quando o item é desreconhecido; e (ii) é determinado como a diferença entre o produto líquido da alienação, se o houver, e a quantia escriturada do item.

4.1.b) Método de depreciação

As depreciações dos ativos tangíveis são calculadas segundo o método das quotas constantes.

4.1.c) Vidas úteis

Os períodos de vida útil esperada dos ativos fixos tangíveis são os seguintes:

Edifícios e outras construções	8 a 50
Equipamento básico	5 a 10
Equipamento de transporte	4 a 25
Equipamento administrativo e utensílios	4 a 10
Outros ativos fixos tangíveis	10 a 25

Os ativos intangíveis do Clube encontram-se registados ao custo de aquisição e é composto pelo direito de superfície do terreno onde está localizada a bomba de gasolina.

Os ativos intangíveis do Clube são desreconhecidos nas seguintes situações: (i) no momento da alienação; e (ii) quando não se esperam benefícios económicos futuros do seu uso ou alienação.

O ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um item intangível: (i) é incluído nos resultados quando o item é desreconhecido; e (ii) é determinado como a diferença entre o produto líquido da alienação, se o houver, e a quantia escriturada do item.

5.1. Divulgações para cada de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos gerados internamente e outros ativos intangíveis.

5.1.a) Vidas úteis

O Clube não possui ativos intangíveis gerados internamente nem ativos intangíveis com vida útil indefinida.

5.1.b) Situações excecionais a que não se justifique a utilização do prazo máximo de 10 anos para a amortização dos ativos intangíveis com vidas úteis indefinidas.

Não Aplicável

5.1.c) — Durante o período findo em 31 de dezembro, o movimento ocorrido no valor dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2020		
Activos Intangíveis	Propriedade Industrial	Total
Activo Bruto		
Saldo Inicial	1.620.726,00	1.620.726,00
Adições		
Alienações		
Saldo Final	1.620.726,00	1.620.726,00
Amortizações Acumuladas		
Saldo Inicial		
Adições		
Alienações		
Saldo Final	0,00	0,00
Valor Líquido (ESNL)		1.620.726,00
31 de Dezembro de 2019		
Activos Intangíveis	Propriedade Industrial	Total
Activo Bruto		
Saldo Inicial	1.620.726,00	1.620.726,00
Adições		0,00
Alienações		0,00
Saldo Final	1.620.726,00	1.620.726,00
Amortizações Acumuladas		
Saldo Inicial		
Adições		
Alienações		
Saldo Final	0,00	0,00
Valor Líquido (ESNL)		1.620.726,00

7 | An.

6 – Custos de empréstimos obtidos

O detalhe custos de empréstimos obtidos em 31 de dezembro é o seguinte:

Juros e gastos similares suportados	31-12-2020	31-12-2019
Gastos e Perdas		
Juros Empréstimos Bancários	244,55	3.820,45
	244,55	3.820,45

7— Inventários

Não Aplicável

8— Rendimentos e Ganhos

8.1- Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Venda de Bens

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido pela entidade quando tiverem sido satisfeitas todas as condições seguintes:

- a) a entidade tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- b) a entidade não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
- c) a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- d) seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a entidade; e
- e) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados;

Prestação de Serviços

Quando o desfecho de uma transação que envolva a prestação de serviços possa ser fiavelmente estimado, o rédito associado com a transação é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço.

8.2 — Durante o período em relato, as quantias de rédito reconhecidas foram as seguintes:

RÉDITO		
	31-12-2020	31-12-2019
Vendas e Prestações de Serviços:		
Quotas	25.008,34	20.392,42
Mensalidades	23.690,00	1.018,00
Paineis publicitários	29.440,13	1.000,00
Cedência de instalações (pavilhão)	22.031,14	19.229,10
Receitas desportivas	16.601,52	4.906,00
Protocolo cooperação (a)	49.999,92	49.999,93
Diversos	2.126,46	1.483,75
	168.897,51	98.029,20

- a) Protocolo de apoio às atividades desportivas em geral, celebrado em Setembro/2018 com a Fortune River;

O quadro seguinte mostra a distribuição dos Outros Rendimentos e Ganhos da Empresa:

Outros Rendimentos e Ganhos		
	31-12-2020	31-12-2019
Alienações de ativos fixos tangíveis	0,00	4.227,63
Imputação Subsídios Investimento	0,00	6.620,00
Correcções relat period anteriores	2.583,27	14.221,80
Outros	104,55	6.599,55
	2.687,82	31.668,98

No que se refere à CEPISA, o acordo mantém-se em nº de anos e valores; contudo, no passado foi acordada uma antecipação para tentar resolver alguns dos problemas financeiros da altura.

Para 2021 voltaremos a retomar a receita efetiva do contrato estabelecido.

A repartição dos Outros Gastos e Perdas no período findo em 31 de dezembro é a seguinte:

OUTROS GASTOS E PERDAS	31-12-2020	31-12-2019
Impostos	628,94	970,44
Correções exercicios anteriores	19.494,53	12.735,20
Serviços bancários	1.714,87	2.225,56
Outros	4.541,46	1.184,36
	26.379,80	17.115,56

9 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Não Aplicável

10 – Subsídios e outros apoios das entidades públicas

10.1 - O Clube beneficia de subsídios à exploração concedidos quer pelo Governo, quer por outras entidades.

Subsídios à Exploração	31.12.2020		31.12.2019	
	Estado e Outras Entidades Oficiais	Outras Entidades	Estado e Outras Entidades Oficiais	Outras Entidades
Camaras	44.987,79		11.837,54	
Juntas de Freguesia	23.213,28		3.067,12	
De outras Entidades		2.876,01		8.307,50
	68.201,07	2.876,01	14.904,66	8.307,50
	71.077,08		23.212,16	

Esses subsídios estão relacionados, essencialmente, com a pandemia do COVID e ainda no campo do apoio ao desenvolvimento desportivo.

10.2 – Não foram reconhecidos benefícios sem valor atribuído, materialmente relevantes, obtidos de terceiras entidades.

10.3 – Durante o período em relato, a principal fonte de fundos foi a Federação Portuguesa de Futebol.

11 – Instrumentos financeiros:

11.1 – Bases de mensuração e políticas contabilísticas

Um instrumento financeiro define-se como um contrato que dá origem a um ativo financeiro numa entidade e a um passivo financeiro ou instrumento de capital próprio noutra entidade.

O Clube classifica os seus instrumentos financeiros nas seguintes categorias:

a) Clientes e Outras Dívidas de Terceiros

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica de “Perdas por imparidade em contas a receber”, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

O ajustamento para imparidade das contas a receber é estabelecido quando há evidência objetiva de que o Clube não receberá parte ou a totalidade dos montantes em dívida, nos termos acordados. Dificuldades financeiras significativas por parte do devedor, probabilidade de o devedor se tornar insolvente ou a falha sucessiva de pagamentos, são considerados indicadores de que a conta a receber está numa situação de imparidade.

As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

b) Financiamentos

Os financiamentos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva, e contabilizados na rubrica custos e perdas financeiras de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

c) Fornecedores e dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal, dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

d) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa compreende o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem. Equivalentes de caixa são investimentos a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

A caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a doze meses.

11.2 - Instrumentos financeiros mensurados ao justo valor

Não Aplicável

11.3 - Fundos Patrimoniais

Em 31 de Dezembro, as contas de Fundos Patrimoniais foram movimentadas como se segue:

RUBRICAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO FINAL
OUTROS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	2.649.104,77		3.234,54	2.645.870,23
RESULTADOS TRANSITADOS	173.277,77		216.767,57	-43.489,80
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO 2019	-251.859,76	251.859,76		0,00
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO 2020	0,00		136.889,35	-136.889,35
TOTAL	2.570.522,78	251.859,76	356.891,46	2.465.491,08

11.4 – Ativos financeiros dados em garantia, penhor ou promessa de penhor

Não Aplicável

11.5 – Dívidas da entidade à data do balanço cujo valor residual seja superior a cinco anos

Não Aplicável

11.6 – Ajustamentos de instrumentos financeiros não mensurados ao justo valor

Não Aplicável

11.7 – Dívidas à entidade cuja duração residual seja superior a um ano

Não Aplicável

11.8 – Dívidas da entidade cuja duração residual seja superior a um ano

Não Aplicável

12 – Benefícios dos empregados

A entidade teve 7 colaboradores ao seu serviço (em 2019:6), à data de 31 de Dezembro de 2020.

Os órgãos diretivos não são remunerados.

13 – Acontecimentos após a data do balanço

Não Aplicável

14 – Agricultura

Não Aplicável

15– Divulgações exigidas por Diplomas Legais

15.1 – Dispêndio com pesquisa e desenvolvimento

Não Aplicável

15.2 – Informação por Mercado Geográfico

	Mercado Interno	Mercado Intra-Comunitário	Mercado Extra-Comunitário	TOTAL
Vendas	861,46			861,46
Prestações Serviços	168.036,05			168.036,05
Fornecimentos e Serviços Externos	239.470,18			239.470,18
TOTAL	408.367,69	0,00	0,00	408.367,69

16– Outras Divulgações

16.1 – Operações com partes relacionadas

Não Aplicável

16.2 – Divulgações consideradas relevantes

16.2.1 - Caixa e equivalentes de caixa

Em 31 de Dezembro, o detalhe de Caixa e seus equivalentes era o seguinte:

	31-12-2020	31-12-2019
Caixa	5.814,14	2.815,54
Depósitos Bancários	60.746,27	314.691,71
Total	66.560,41	317.507,25

16.2.2 - Clientes e Outras Dívidas de Terceiros

O detalhe dos Clientes em 31 de dezembro é o seguinte:

	31-12-2020	31-12-2019
Clientes Correntes	63.589,52	76.353,61
	63.589,52	76.353,61
Outras Contas a Receber	1.663.370,23	1.636.411,26

Os montantes apresentados no balanço correspondem a dívidas resultantes do funcionamento normal do Clube e encontram-se líquidos das perdas acumuladas por

imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas de acordo com a experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolvente económica.

O Clube entende que o valor contabilístico das contas a receber é próximo do seu justo valor.

A 31 de Dezembro de 2020 não temos indicações de que não serão cumpridos os prazos normais de recebimento dos valores incluídos em clientes não vencidos e em clientes vencidos para os quais não existe imparidade registada.

O valor das Outras Contas a receber contempla, essencialmente, o valor relacionado com o contrato de cessão de superfície celebrado com a CEPISA e o valor em espécie resultante da venda do imóvel sito na Avenida 24 de Julho, no valor de 600.000 euros (ver nota 8.2).

16.2.3— Impostos sobre o rendimento

No período em relato não foram reconhecidos impostos sobre o rendimento.

O detalhe da rubrica Estado e Outros Entes Públicos em 31 de dezembro é o seguinte:

	31-12-2020	31-12-2019
Valores Devedores		
Outros Impostos (inclui acordos)		
	0,00	0,00
Valores Credores		
Imposto S/Rendimento		
Imposto s/valor Acrescentado	12.864,12	7.199,34
Retenção na Fonte	453,00	140.483,19
Contrib p/Seg Social (inclui acordo)	143.866,97	162.933,77
Outros Impostos (inclui acordos)	20.635,47	9.153,30
	177.819,56	319.769,60

O Clube não tem a sua situação tributária regularizada, mas além da receita com a venda do imóvel do Bingo, efetuou um conjunto de reestruturações internas, que permitiu uma melhoria significativa na eficiência dos Recursos e redução de gastos.

Todo esse conjunto, possibilitou uma redução significativa das dívidas, essencialmente com o Estado e Segurança Social.

16.2.4 - Fornecedores e dívidas a terceiros

Em 31 de Dezembro, esta rubrica respeitava a valores a pagar resultantes de aquisições decorrentes do curso normal das atividades do Clube, entendendo-se que o valor contabilístico destas dívidas é aproximado ao seu justo valor.

	31-12-2020	31-12-2019
Fornecedores conta corrente	174.750,54	176.000,62
Outras Contas a Pagar	22.520,39	41.205,58



16.2.5 – Devedores/Credores por Acréscimos e Diferimentos

O Clube regista os seus gastos e réditos de acordo com o regime do acréscimo, no qual as receitas e despesas são reconhecidas na medida em que são geradas, independentemente do seu fluxo monetário.

Dentro deste princípio, foram contabilizados os seguros pagos em 2020, mas só se tornando custo efetivo no ano seguinte, bem como os acréscimos relativos ao período, a pagar durante o ano de 2021.

Os rendimentos a reconhecer têm a ver com o contrato de cessão celebrado com a CEPISA e cujos proveitos serão reconhecidos ao longo da vida do referido contrato.

16.2.6 – Estado e Segurança Social

Durante o exercício de 2020 o ACP manteve a recuperação dos pagamentos das prestações e o posterior pagamento dos acordos com que se comprometeu.

16.2.7 – Investimentos financeiros

O valor inscrito nesta rubrica diz respeito a um fundo de participação CEMG (€ 500,00).

16.2.8 - Fornecimentos e Serviços Externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos no período findo em 31 de dezembro é:

62	FORNECIMENTOS E SERVICOS EXTERNOS	2020	2019
6221	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	15.058,30	85.766,88
6223	VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	2.823,07	2.559,13
6224	HONORÁRIOS	6.390,00	7.472,46
6226	CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	5.765,98	8.526,36
6231	FERRAM.E UTENS.DE DESGAS.RÁPIDO	1.676,77	1.656,61
6233	MATERIAL DE ESCRITÓRIO	2.058,46	1.538,85
6238	EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	28.067,58	5.991,71
6238	OUTROS	886,06	2.065,70
6241	ELETRICIDADE	18.782,64	27.498,57
6242	COMBUSTÍVEIS	1.730,02	2.222,90
6243	ÁGUA	10.734,16	8.997,08
6248	OUTROS	5.381,75	2.535,84
6251	DESLOCAÇÕES E ESTADAS	99.336,97	76.444,65
6261	RENDAS E ALUGUERES	8.384,10	11.068,86
6262	COMUNICACAO	1.890,15	1.843,73
6263	SEGUROS	7.757,39	4.770,23
6265	CONTENCIOSO E NOTARIADO	340,00	1.023,94
6267	LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	1.855,83	8.762,97
6268	DESPESAS DESPORTIVAS	20.041,74	23.341,78
6268	OUTROS SERVIÇOS	509,21	1.098,86
		239.470,18	285.187,11

16.2.9 – Gastos com Pessoal

A repartição dos custos com o pessoal no período findo em 31 de dezembro é a seguinte:

	31-12-2020	31-12-2019
Remunerações	63.973,09	58.858,38
Encargos sobre Remunerações	13.387,05	13.143,92
Seguros	2.009,53	1.542,66
Outros Gastos com o Pessoal	9.692,49	3.425,04
	89.062,16	76.970,00

16.2.10– Imparidade de Ativos

O detalhe das imparidades de ativos em 31 de dezembro é o seguinte:

Perdas por Imparidade em Activos Financeiros ao Custo	2020		2019	
	Perdas por Imparidade	Reversões de perdas por Imparidade	Perdas por Imparidade	Reversões de perdas por Imparidade
Dividas a receber de Clientes				
Outras Dividas a Receber	33.821,89	27.099,15	3.430,67	860,75
Instrumentos de capital próprio e outros titulos				
Outras				
TOTAL	33.821,89	27.099,15	3.430,67	860,75
	6.722,74		2.569,92	


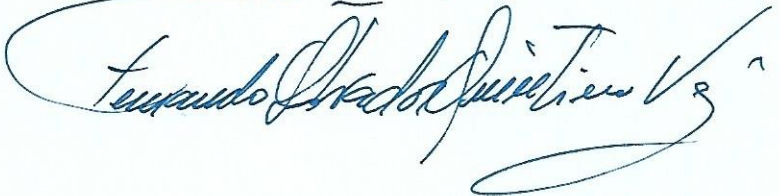
Lisboa, 15 de Maio de 2021

O Contabilista Certificado

Ana Maria Malvas Pereira

Ana Maria Malvas Pereira

A Direção



ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O ano de 2020 ficou marcado pela pandemia, com consequências óbvias para a economia mundial, afetando negativamente a vida dos clubes.

O Atlético não foi exceção, tendo sofrido perdas nas receitas ao nível da quotização, bilhética, publicidade, aluguer dos espaços, exploração dos bares, mensalidades desportivas, entre outras.

Inversamente, há a constar a entrada de dinheiro de meio ano de exploração do painel publicitário do topo norte, iniciando a normalização desta receita.

Relativamente ao funcionamento das modalidades, é de realçar o relançamento de várias modalidades de forma sustentável, baseada na formação, permitindo o equilíbrio financeiro.

Assim, fiscalizámos e acompanhámos todas as contas e respectivos documentos do Relatório do ano a que este parecer se refere, o Conselho Fiscal entende que as contas devem ser aprovadas, dando o seu parecer positivo ao trabalho da Direcção.

Lisboa, 25 de Junho de 2021

CONSELHO FISCAL

Presidente

Albino Pedroso Cardoso

Secretário

João B. Pereira
Américo Silva
Am. Almeida